

Vacina JÁ!

Em defesa do SUS!
Contra o negacionismo!

PUCViva

Edição Especial nº 49 - 16/04/2021

Jornal semanal da APROPUC e AFAPUC

ESCALADA DO TRABALHO TECNOLÓGICO É NOVAMENTE DEBATIDA PELOS DOCENTES

Mais uma vez os docentes da PUC-SP, convidados pela APROPUC-SP, reuniram-se virtualmente para discutir as condições de trabalho a que estão submetidos em meio à pandemia de coronavírus.

A reunião começou com um relato dos professores da Faculdade de Economia e Administração que descreveram o encontro das direções de curso com representantes dos estudantes. Os discentes da FEA expuseram uma série de situações que hoje são comuns ao cotidiano das diversas unidades.

Do ponto de vista dos materiais com os quais se trabalha hoje em regime on-line várias dificuldades foram apontadas, por exemplo, sistemas que caem com frequência, falta de equipamentos adequados para o trabalho remoto, utilização de um número elevado de plata-

formas o que dificulta a operacionalização dos conteúdos. Segundo os estudantes o uso dos recursos audiovisuais precisaria ser mais dinamizado para que as aulas tivessem um melhor rendimento.

Do ponto de vista didático os discentes queixam-se do excesso de conteúdo. Em um momento complicado como o que hoje vivenciamos seria conveniente para eles que os professores dosassem melhor suas disciplinas.

Também há uma queixa recorrente com relação à duração das aulas e principalmente quanto aos intervalos entre duas disciplinas. Os estudantes avaliam que o ideal seria que os professores dessem mais pausas entre as suas aulas.

Sobre a duração da aula no regime on-line, os docentes presentes à reunião lembraram que as aulas on-line não costumam ter

a mesma duração das aulas presenciais, uma vez que o nível de concentração entre as duas é diferente.

PROBLEMAS NA ÁREA MÉDICA

Durante a reunião a presença de docentes da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde mostrou que os problemas com as disciplinas dessa área são muitas vezes superiores àqueles enfrentados pelas áreas de humanas e exatas. Falta de softwares adequados e equipamentos ultrapassados fazem com que as aulas nos campos de embriologia e histologia, por exemplo, sofram grandes percalços.

Por outro lado os docentes também sentem grandes dificuldades, pois precisam, da mesma forma que os estudantes, adequar-se ao trabalho remoto com equipamentos po-

tentes. Nesse sentido a "promoção" oferecida pela Fundasp com relação aos computadores da Dell é irrisória, uma vez que nem todos os docentes podem hoje arcar com um valor de 4 ou 5 mil reais para adquirir um novo equipamento. É bom lembrar que várias universidades têm proporcionado aos seus docentes melhores condições de trabalho remoto, com equipamentos qualificados.

PRECARIZAÇÃO POTENCIALIZADA

Outra questão levantada é que o trabalho on-line simplesmente potencializou um esquema de precarização que já era comum entre os docentes e funcionários da PUC-SP. O trabalho cada vez mais degra-

Continua na página seguinte

Reunião Aberta de Professores

PAUTA:

- CONJUNTURA DA PUC-SP E SUAS RELAÇÕES COM A CONJUNTURA NACIONAL



20/04
às 16H



ENTRE EM CONTATO COM A APROPUC VIA WHATSAPP PARA RECEBER O LINK DA REUNIÃO TEL: (11)3872-2685

Continuação da
página anterior

dado dos últimos anos onde professores recebendo cada vez menos têm que trabalhar cada vez mais, a inexistência de um plano de carreira efetivo que faz com que professores se encontrem em patamares inferiores aos de sua real atribuição, a existência de tabelas salariais diferenciadas, que colocam o docente recebendo menos pela mesma tarefa executada pelo seu colega, tudo isso é potencializado com a entrada em vigor do ensino on-line que muitas vezes cria "castas" de docentes que têm domínio das ferramentas tecnológicas, excluindo outros que encontram dificuldades no manuseio de novas ferramentas.

A conclusão é que hoje o ensino on-line é jogado sobre nossas cabeças, com um acúmulo de tarefas burocráticas que desvirtuam a real função da docência. O temor é que a alternativa do ensino híbrido proposto pela reitoria aprofunde ainda mais esta tendência tecnicista em detrimento do que sempre constituiu a nossa riqueza com um ensino presencial, reflexivo e de qualidade.

As discussões prosseguem na próxima semana com um novo debate sobre a conjuntura da PUC-SP e suas relações com a conjuntura nacional. O encontro acontece na próxima terça-feira, 20/4, às 17h.

Fundasp não irá realizar campanha de vacinação contra gripe

Embora as Associações (APROPUC E AFAPUC) tenham encaminhado ofício conjunto à Mantenedora apontando como fundamental a continuidade da campanha de vacinação em nossa Universidade, a Fundação São Paulo respondeu enviando um comunicado aos trabalhadores da PUC-SP informando que este ano não irá realizar a tradicional vacinação contra a gripe, "tendo em vista as fases restritivas da pandemia de Coronavírus".

O comunicado lista

também uma série de referências fornecidas pelos prestadores de assistência médica, que realizam a vacinação com custos entre R\$110 e R\$130.

Ressaltamos que temos acompanhando os boletins diários sobre a pandemia e a difícil situação que nosso Estado se encontra, contudo, reafirmamos os termos do ofício encaminhado e a importância da manutenção desta campanha a qual, para além do custo diferenciado aos associados com valores abai-

xo do mercado, é de suma importância para saúde de todos, principalmente, para aqueles mais jovens que ainda não tem perspectiva de data para a vacinação contra a COVID-19.

As Associações estão estudando alternativas, que não comprometam o isolamento social tão necessário neste momento crítico da pandemia, que possam garantir a realização da campanha de vacinação contra a gripe, por entender essencial à saúde do trabalhador.

ASSEMBLEIA DOS FUNCIONÁRIOS

PAUTA: 20 | ABRIL, ÀS 16H

- INFORMES

- VACINAÇÃO CONTRA GRIPE
- PROCESSO QUINQUÊNIO
- CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO

- ELEIÇÕES PARA CONSUN E CECOM

- OUTROS



AFAPUC

A ASSEMBLEIA SERÁ PELA PLATAFORMA TEAMS!
OS ASSOCIADOS DA AFAPUC RECEBERÃO O LINK ATRAVÉS DOS SEUS E-MAILS.
E OS NÃO ASSOCIADOS QUE DESEJAREM PARTICIPAR DEVEM ENTRAR EM CONTATO COM A AFAPUC VIA E-MAIL (AFAPUC@GMAIL.COM)

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Edição de Arte /Editoração: Valdir Mengardo
e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Betriz Abramides, João Batista Teixeira, Jason T. Borba, Victoria C. Weischtordt, Nalcir Antonio Ferreira Jr e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

Nilton Carlos Nunes dos Santos

Faleceu no último 13/4, vítima da pandemia de Covid 19, o funcionário Nilton Carlos Nunes do Santos, da Central de Cópias. Há 22 anos na PUC-SP, Nilton deixou esposa, e um filho, além de muita saudade nos seus companheiros de trabalho. Abaixo transcrevemos dois pequenos textos que foram escritos por seus colegas.

"E é mais um que foi sem dizer adeus"

Após 22 anos de serviços prestados à nossa Universidade o filho, marido, pai, colega de trabalho e amigo, Nilton Carlos Nunes dos Santos, nos deixou no dia 13/04/2021, vítima da Covid-19.

Com sua gentileza e sorriso característicos, por duas décadas, colaborou ativamente com a transmissão e construção do conhecimento, vocação maior da PUC-SP. Quem nunca em nossa comunidade recorreu à Central de Cópias para adquirir um texto, imprimir ou encadernar um trabalho acadêmico ou mesmo copiar um documento para entregar no SAE?

Nilton não é apenas um

dentre os mais de 350.000 mortos pela doença, mas um trabalhador, alguém importante à nossa comunidade puquiiana, à sua família, aos amigos e companheiros de trabalho.

Geraldo Filme (1927-1995) sambista, compositor e pesquisador em uma de suas obras primas, presta homenagem a um "operário" do samba paulista, Pato N'água. O poeta deixa evidente a importância do "apitador do samba" e enfatiza no verso derradeiro, a dor de quem fica: "E é mais um que foi sem dizer adeus".

Descanse em paz Amigo!

Cláudio de Oliveira - DSA-S Compras

Nosso amigo-irmão Nilton Carlos Nunes dos Santos, nos deixou. Filho de D. Zilda e Sr Carlito. Nós seus amigos, sua esposa Digiane, seu filho Miguel, e seus familiares sentiremos saudades.

Foram 22 anos que se dedicou à nossa universidade, e através dela conquistou seus sonhos.

Você partiu cedo demais e levou consigo um pedaço de nós, agora só nos restam as lembranças.

Os amigos são a família que escolhemos andar lado a lado.

Barbara Utsumi Cardoso (ex-funcionária da Faficla) e Rafael Cardoso (DSA)

Apesar da proibição, governo estadual reinicia aulas presenciais

Na quarta-feira, 14/04, o governador João Doria autorizou o retorno das aulas presenciais com até 35% da capacidade. Em coletiva, o secretário da educação de São Paulo, Rosielli Soares, afirmou que as escolas rea-

brem com aulas presenciais propriamente ditas. Os professores possuem uma sentença do Tribunal de Justiça que proíbe que as escolas convoquem os docentes para as atividades presenciais, assim permanecendo o

trabalho remoto. O decreto foi obtido a partir de uma ação conjunta do Centro do Professorado Paulista, Fepsp, Afuse e Apeoesp.

Para conter o vírus, o estado de São Paulo ficou 28 dias em fase emergencial

mas na segunda feira, 12/04, passou para a fase vermelha mesmo obtendo números altos de mortes.

Os profissionais de educação organizaram um cartão na sexta-feira, 16/4 contra o retorno presencial.

PROFESSOR ATUALIZE SEUS DADOS NA APROPUC

Para realização das eleições on-line com confiabilidade e segurança pedimos a todos os professores associados à APROPUC que atualizem seus dados no endereço eletrônico abaixo. Os links para a votação serão enviados por e-mail

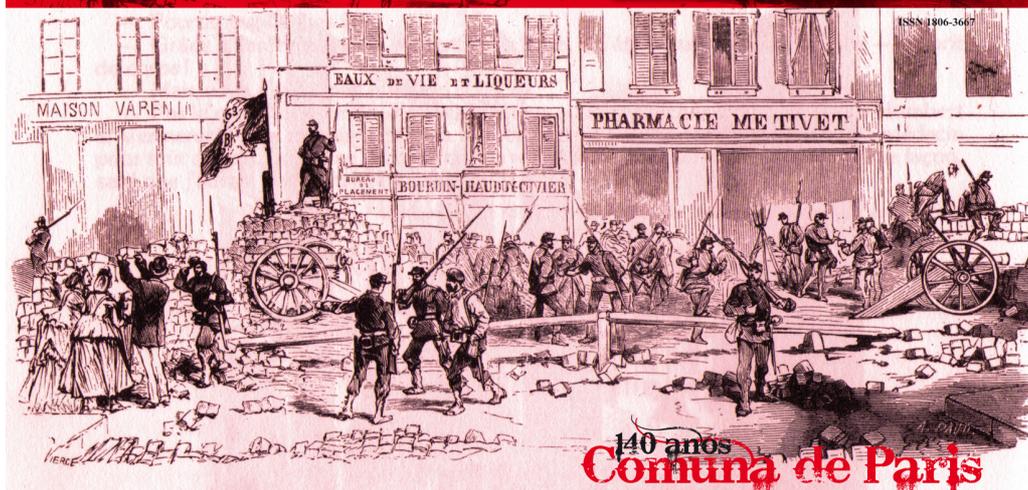
<https://www.apropucsp.org.br>

ELEIÇÃO PARA
DIRETORIA DA APROPUC
BIÊNIO 2021-2023

22/04, às 17h

DEBATE ENTRE AS CHAPAS
Transmissão ao vivo no canal do
Youtube e no Facebook da APROPUC-SP

APROPUC
Acesse em bit.ly/youtubeapropuc
ou www.facebook.com/apropuc



Capa do número especial da revista PUCviva sobre a Comuna de Paris

150 anos da Comuna de Paris

Entre os meses de março e maio de 1871 aconteceu a eclosão de um dos movimentos mais importantes para o proletariado mundial: pela primeira vez na história as massas trabalhadoras rebelam-se contra a burguesia francesa e assumem o poder.

O movimento socialista que já vinha demonstrando um ascenso no século XIX, principalmente com a publicação de obras revolucionárias como o Manifesto Comunista de Marx e Engels, encontra na situação francesa terreno fértil para urdir o primeiro levante proletário da história. A exploração da burguesia francesa é fortemente questionada pelos trabalhadores que, armados, recusam-

se a entregar os seus canhões, tomam o poder e instauram uma Comuna Popular.

Apesar de sua curta duração a Comuna constitui-se em uma referência para a luta do proletariado. Para Marx o movimento parisiense foi considerado como "o assalto aos céus".

O movimento armou a população para a defesa, introduziu novas formas de eleição dos representantes da população, aboliu o alistamento obrigatório, introduziu a separação da Igreja do Estado, tornando nulo o orçamento para ela destinado, obrigou que as empresas e fábricas que haviam sido abandonadas por seus donos voltassem a funcionar.

Em 2011, quando do aniversário de 140 anos da Comuna de Paris a APROPUC organizou um grande evento, com a publicação de dois números especiais da revista PUCviva, onde professores e intelectuais como Osvaldo Cogiolla, Erson Martins, Diana Assunção, Valério Arcari, Maria Angélica Borges, entre muitos outros, escreveram textos discutindo a evolução do movimento e as razões para o seu final.

A APROPUC também organizou uma série de conferências que foram gravadas em vídeo e encontram-se à disposição dos interessados na sede da associação e deverão, em breve, ser disponibilizados na internet.

Mantenedoras negam reposição salarial aos docentes

Após mais de dez meses de negociação as mantenedoras negaram-se a escolher um mediador para resolver o impasse salarial. Ao contrário, segundo a Fepesp, os patrões do ensino alegando dificuldades na pandemia estão propondo somente um abono, dividido em quatro vezes, e nenhum tipo de incorporação de valores aos salários vigentes.

Isso representaria cerca de 11% de defasagem nos salários docentes, representados pelas correções de salários de 2019 e 2020. Esse argumento não pode ser aplicado à PUC-SP, uma vez que, segundo os dados do último balanço, que apresentou um lucro líquido, houve uma economia de 30% em gastos de consumo, resultantes da não utilização de recursos como energia elétrica, materiais de escritório, fornecimento de água entre outros.

A Fepesp alerta os professores e funcionários do ensino particular para ficarem atentos para as próximas mobilizações da categoria.

PUC oferece curso de inglês jurídico

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) oferece o curso "Inglês Jurídico: Tópicos de Direito Civil Comparado" que se iniciará no dia 19 de abril, on-line.

O inglês jurídico é um instrumento fundamental para profissionais que desejam trabalhar com textos jurídicos e intérpretes.

Afinal, abusca de termos técnicos que correspondam à tradição anglo-americana da common law e a tradição romano-germânica do Brasil, ainda é um desafio para a área.

O curso é ministrado pela advogada e tradutora Bruna Marchi e coordenado pela Professora Vitoria Weichtordt. Para mais informações acesse: www.pucsp.br/

O CURSO DE GRADUAÇÃO E O PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM SERVIÇO SOCIAL DA PUC-SP CONVIDAM PARA A AULA INAUGURAL

CRISE E PANDEMIA: TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO E DESAFIOS PROFISSIONAIS

19 DE ABRIL | 19H



Ricardo Antunes
Professor titular do IFCH-UNICAMP



Ana Elisabete Mota
Professora titular aposentada e docente do PPGSS-UFPE

COORDENAÇÃO DE ELIZABETH DE MELO RICO E RAQUEL RAICHELIS

Nos canais da TV PUC-SP



Chapa 1:

Unidade para resistir, lutar e transformar

A APROPUC-SP foi fundada em 1975 no contexto da retomada dos movimentos sociais, sindicais e populares, que lutavam contra a ditadura militar em um país onde as associações de professores também se organizavam em um patamar de autonomia e independência em relação ao Estado e ao patronato. A **Chapa 1 - UNIDADE PARA RESISTIR, LUTAR E TRANSFORMAR** se propõe a dar continuidade a essas lutas, com autonomia e independência.

Nesse contexto, os professores da PUC-SP, em sintonia com a conjuntura de lutas, iniciam um amplo processo de discussão e mobilização que culminou com a criação da APROPUC-SP, cujo caráter sindical é reafirmado em sua trajetória ao longo dos anos por chapas anteriores eleitas e referendadas pelos professores. A **Chapa 1 - UNIDADE PARA RESISTIR, LUTAR E TRANSFORMAR** reafirma tais valores, explicitados em nosso programa, em continuidade ao histórico combativo de nossa associação. Nossa **Chapa 1** é constituída por diretores da gestão da APROPUC-SP que agora se encerra, acrescida de professores que têm participado ativamente de nossas discussões e questionamentos, colaborando com as ações programáticas da Associação, que culminou na formação desta Chapa.

Neste momento, enfrentamos uma séria crise sanitária, política, econômica, social, moral, ética em que assume no país um presidente de perfil neofascista, que aprofunda as contrarreformas por meio de PECs que mutilam e deformam a Constituição e medidas provisórias de destruição de direitos sociais e trabalhistas historicamente conquistados. A APROPUC-SP esteve ativamente participante em defesa da manutenção e ampliação dos direitos, e a **Chapa 1** se com-

promete em dar seguimento a essas lutas.

A crise capitalista tem seus efeitos no Brasil com a programática neoliberal que, em consequência, se reflete no modelo de Educação Superior e no cotidiano da PUC-SP. Em 2006, a Fundação São Paulo perpetrou uma demissão em massa de mais de mil funcionários e professores como saída para uma crise orçamentária em que a instituição se encontrava. A APROPUC-SP, por meio de assembleias e mobilizações, posicionou-se contrariamente à via das demissões, e sua diretoria à época apresentou propostas de escalonamento de reposição salarial em oposição à via das demissões. Essa intervenção foi o marco em que se rompe a autonomia universitária da PUC-SP com a efetiva intervenção da FUNDASP, que instituiu o redesenho institucional e criou o Consad como órgão máximo de deliberação administrativa-financeira da PUC-SP. Os contratos de trabalho docente são precarizados por meio da maximização e de cortes de horas-pesquisa e extensão, descharacterizando o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão. A **Chapa 1 - UNIDADE PARA RESISTIR, LUTAR E TRANSFORMAR** propõe a continuidade da luta pela autonomia universitária, reitera a luta pela defesa do emprego com condições de trabalho adequadas ao exercício da docência, por horas contratuais na pesquisa, pelo restabelecimento de horas-extensão para que a PUC-SP reassuma seu caráter comunitário perante a sociedade.

A precarização das condições de trabalho na PUC-SP perpassa questões como:

- ✓ redução de cursos, turnos, turmas, que levam à redução compulsória de contratos, ou à demissão. A Chapa 1 propõe ampla dis-

cussão por redução de mensalidades, concessão de maior número de bolsas de estudo para Graduação e Pós-graduação, convênios com movimentos sociais, a exemplo das universidades públicas, que retomem o caráter comunitário da PUC-SP, com o restabelecimento de contratos docentes;

- ✓ tabelas salariais diferenciadas, implicando em salários desiguais para trabalho igual. A **Chapa 1** propõe a unificação das tabelas salariais de acordo com as carreiras;

- ✓ represamento docente, que impede acesso e ascensão na carreira e penaliza professores desde 2006. A **Chapa 1** propõe um plano de inserção dos professores na carreira docente;

- ✓ trabalho docente por tempo determinado na Educação Continuada, destituído de direitos trabalhistas e de participação comunitária. A **Chapa 1** propõe que os professores da Educação Continuada sejam contratados pela Fundação São Paulo com isonomia de direitos.

A **Chapa 1** propõe que essas e outras questões relativas às condições de trabalho sejam discutidas pelo conjunto dos professores em seus departamentos, cursos e órgãos colegiados. Com relação às condições de trabalho e ensino impostas pela regência remota adotada na pandemia do Coronavírus, a **Chapa 1** se compromete a dar continuidade à luta contra a intensificação da jornada laboral dos professores durante o ensino remoto, e a assegurar que o ensino remoto síncrono seja exclusivamente adotado durante a pandemia. Assim que as condições sanitárias permitirem, sejam mantidas as atividades presenciais de ensino-apren-

Continuação da
página anterior

dizagem em acordo com os PPCs.

Neste mais de um ano de isolamento e regência remota, sem prazo definido para término, todos nós docentes tivemos que garantir em nossas casas investimentos tecnológicos para manter a qualidade de ensino para os estudantes de graduação e pós-graduação. O apoio de software que tivemos não foi estendido ao equipamento, como toda a empresa faz quando desloca o trabalhador para regime de home-office. Faltaram aos professores equipamentos, capacidade de internet, bem como apoio técnico aos computadores, entre outros. A **Chapa 1** buscará negociar com a Fundasp e Reitoria o ressarcimento do custo desse processo, tendo como base a Nota Técnica nº 11/2020 produzida pelo Ministério Público do Trabalho, que tem o objetivo de garantir direitos aos professores que atuam em regime de home office, considerando o contexto da Universidade.

Fortalecimento da APROPUC-SP

O fortalecimento da Associação passa necessariamente pela participação ativa dos professores. Nesse sentido, a **Chapa 1** propõe:

- ✓ dar continuidade às reuniões gerais e assembleias para discussão e deliberação da categoria frente às nossas reivindicações;

- ✓ fomentar a criação de um Conselho de Representantes de professores associados eleitos em cada curso ou departamento para uma maior capilaridade da APROPUC-SP a partir das condições concretas de trabalho de cada Unidade;

- ✓ intensificar a campanha de novos associados a APROPUC-SP. Com a demissão em massa de professores em 2006, a APROPUC-SP perdeu centenas de professores associados. Nesse processo, os novos professores foram admitidos com contratos precarizados, excluídos da carreira, em tabelas salariais inferiores para o exercício

da mesma função, o que leva esses professores a trabalhar em outras instituições e faz com que sua permanência na PUC-SP seja temporária, sem uma relação de inserção e pertencimento à instituição, o que ocasiona pequeno interesse em associarem-se. A Chapa 1 propõe aprofundar as relações juntamente aos professores recém-contratados para coletivamente nos fortalecermos na luta por isonomia das tabelas salariais e inserção nas carreiras, medida esta que possibilitará a permanência dos novos professores e consequentemente sua maior inserção na vida universitária;

- ✓ reafirmar a luta para que os professores com 75 anos ou mais, que queiram se desligar da PUC-SP, tenham suas verbas rescisórias compatíveis com a carga horária que historicamente tiveram, não apenas sobre um mínimo de horas a que muitos desses professores vem sendo submetidos nos últimos anos. Dar continuidade à luta por um sistema de aposentadoria complementar para os professores, confrontando a lógica perversa da "aposentadoria compulsória" inconstitucional dos professores a partir de 75 anos. A Chapa 1 entende que uma ampliação de novos quadros docentes na Universidade passa, necessariamente, por um processo de preparação dos novos concursados. Assim, a/o professor/a, um ano antes de sua opção pelo desligamento teria 10 horas contratuais dedicadas à capacitação de seu substituto/a, que seria contratado por igual tempo para assumir a regência vacante;

- ✓ dar continuidade à democracia interna da APROPUC-SP, respeitando a soberania das assembleias docentes;

- ✓ tratar com zelo e transparência as atividades administrativo-financeiras da associação;

- ✓ aprimorar nossos canais de comunicação, dando continuidade ao jornal PUCViva, ao nosso site e redes sociais;

- ✓ assegurar a continuidade do atendimento jurídico na área trabalhista aos associados;

- ✓ reforçar e ampliar a participa-

ção dos professores na APROPUC, estimular a utilização da sede pelos associados, bem como estimular a criação de comissões de trabalho;

- ✓ realizar assembleia para propor alterações estatutárias, entre elas a possibilidade de associação de professores aposentados e contratados por tempo determinado na Educação Continuada, a criação de uma instância intermediária de representação da APROPUC-SP com um Conselho de Representantes de professores eleitos em suas Unidades;

- ✓ dar continuidade às revistas PUCViva e Cultura Crítica, incorporando em seus conselhos editoriais membros externos para ampliar sua abrangência e classificação Qualis;

- ✓ retomar as atividades artístico-intelectuais realizadas na APROPUC-SP, por sucessivas gestões, como: debates, mesas-redondas, saraus, lançamentos de livros, assim que as condições sanitárias permitirem;

- ✓ defender a unidade de ação dos três segmentos da Universidade: professores, funcionários e estudantes. Apoiar o plano de carreira e cargos para funcionários, pelo fim das terceirizações, em favor da incorporação dos terceirizados ao quadro de funcionários. Manter as articulações com as reivindicações específicas dos estudantes como bolsas de estudos e iniciação científica, monitoria, redução de mensalidades, vigilância para a correta aplicação da política de cotas, entre outros;

- ✓ lutar pelo restabelecimento do Acordo Interno e pela retomada de direitos retirados, buscando avanços nesses âmbitos junto à Fundação São Paulo.

Professor/a, fortaleça a APROPUC-SP, participe do processo eleitoral. Avalie nossa proposta e **VOTE CHAPA 1 - UNIDADE PARA RESISTIR, LUTAR E TRANSFORMAR**

O Programa completo da Chapa 1 está no site da APROPUC: apropucsp.org.br

Renovação e Refundação

CHAPA 2 DEMOCRACIA PUC-QUIANA: RESISTÊNCIA nasceu de um processo de ruptura contra a injustiça da demissão do funcionário Bili, por "insolvência financeira".

Nem foi cogitada a possibilidade de cortes nas horas administrativas da diretoria da associação, principal despesa de gastos ou corte de pagamento do jornal PUCViva nos 3 meses de férias em que a publicação não circula na universidade. Enfim, o corte foi na carne mais fraca do mercado: a carne negra.

Existe o discurso de que nesse momento de fragilidade da associação, o processo eleitoral com duas chapas seria um sinal de dissenso e de fragilidade, pois a unidade fortalece.

Essa não é uma questão de princípio, pois precisamos da alteridade para viver.

Em vários momentos da vida precisamos dividir para crescer. Por exemplo, surgiu nesse interim a publicação mensal da revista pasquinagem com mais de 180 páginas (revistapasquinagem.com), os canais do youtube TVACOMUNA em seu septuagésimo programa, EL DFA - ESCOLA LIVRE DIREITO, FILOSOFIA E ARTE. Enfim, iniciativas organizadas pelos professores que não compactuaram com a injustiça e a burocracia sindical do pensamento único e sectário que criminalizam a divergência.

A judicialização dos professores é um sintoma da crise política desta diretoria da APROPUC, sem ressonância entre filiados e o conjunto da universidade, que deduca a crítica intelectual, política e ética, pois não se põe em defesa de uma universidade comunitária, plural e porosa aos anseios da sociedade democrática. Já fomos extremamente críticos, tanto a FUNDASP como a REITORIA. Nem por isso, essas usaram do mecanismo de judicialização para silenciar a crítica.

Criminalizar a opinião contrária revela o mais extremado autoritarismo, a endogenia de ensimesmar-se e a pobreza no desconhecer e descobrir a riqueza do outro na sua crítica, tornando-a refratária ao debate, daí decorrendo um isolamento burocrático, característico da atual diretoria da Apropuc. É assim foi quando errou em não fazer eleições na pandemia, como ao ser contrária ao processo da eleição para reitoria, aferrando-se inoportunamente ao jargão de que sem a presença não é democrática a escolha. Portanto, precisamos descortinar as questões da autonomia sindical, transparência na gestão e democracia.

Poucos associados sabem que a diretoria da Apropuc recebe horas administrativas, que somente foi inserida no balanço financeiro em 2018, por conta da insistência dos diretores Jonnefer Barbosa e Urbano Nojosa, pois anteriormente eram deduzidas dos valores arrecadados pelos sócios já no RH da FUNDASP, chegando desossada e mascarando a contabilidade das despesas do balanço financeiro, revelando seu "caráter incestuoso", confirmando a perda de autonomia diante da FUNDASP, pois segundo a deliberação den.03/2017 do estatuto da FUNDASP, diz que: "o regime de horas administrativas atribuída aos docentes em razão do exercício acadêmico/administrativo nele especificado.

As horas administrativas são atribuições financeiras, pelo exercício de gestão acadêmica, por isso o estranhamento diante das horas administrativas da diretoria pagas pelo RH da FUNDASP. Entretanto, surge uma complexidade contábil, pois, quem paga estas horas administrativas são os sócios da associação, que já chegaram a 40% das receitas de contribuição dos sócios.

As horas administrativas da diretoria da associação revelam a

quebra da autonomia sindical, pois seus interesses financeiros são bancados pela própria FUNDASP.

Essa situação esdrúxula não ocorre em nenhum sindicato de universidades públicas, estaduais ou federais. Nenhuma instituição sindical dispõe de tal mecanismo financeiro, de pagar salário a seus diretores. Como também, em nenhuma Apropuc do Brasil, tal expediente financeiro tem existência. Somente na Apropuc São Paulo, tal mecanismo de horas administrativas têm existência, mesmo não sendo reconhecido pelo próprio estatuto da Apropuc/SP.

Imaginem o grau de especulação que faríamos se os balanços financeiros da Fundasp não fossem publicados anualmente?

Não basta dizer que é democrático e transparente, é necessário o exercício da prova, para que não reste dúvidas de nenhum de seus sócios.

Não publicar os balanços de 2012 a 2017 revela que a transparência não é uma questão de princípio ético e político.

Um levantamento histórico das Publicações de Balanço financeiro temos o seguinte quadro: Em 2012 - publicou o balanço 2011, 2013 - não publicou balanço de 2012, 2014 - não publicou balanço de 2013, 2015 - não publicou balanço de 2014, 2016 - não publicou balanço de 2015, 2017 - não publicou balanço de 2016.

A transparência deve ser exercida como um mecanismo pético para confiança política de uma diretoria, principalmente em tempos tão difíceis em que as relações domésticas, pessoais e políticas fazem parte de um mecanismo político de um governo autoritário.

Por tudo isso, é necessário o FIM DAS HORAS ADMINISTRATIVAS DA DIRETORIA DA APRO-

Continuação da
página anterior

PUC para garantir a autonomia e transparência. Sem isso, os contratos de confiança entre seus sócios não serão respeitados.

Enfim, faltam duas semanas para terminar o mandato tampão de 16 de junho de 2020 a 30 de abril de 2021, sem prestações de conta. Eis a transparência! Diante desse quadro propomos a prestação de contas mensais, com balancetes publicados no jornal da associação on-line.

Renovação e Refundação

Quando analisamos a história da composição da diretoria das sucessivas diretorias da Apropuc, percebemos uma repetição reiterada de professores, chegando ao ponto de alguns diretores continuarem na gestão desde 2004, realizando somente uma dança das cadeiras interna e de funções de diretoria. Entretanto, tem algo em comum: são sempre ocupados cargos da diretoria que podem usufruir do recurso das horas administrativas.

Essa dança das cadeiras, encobre a real renovação da associação, pois não é à toa de que nos últimos anos, nos processos eleitorais, não existe uma disputa entre chapas, criando uma cultura, de um rodízio de cargos apesar de que de 2004 para cá a associação teve um declínio dos seus números de sócios, saindo de 750 para poucos mais de 400.

A imobilidade na renovação da diretoria criou um movimento desproporcional, pois a curva de declínio da lista de associados não ressoa no equilíbrio constante dos cargos da Diretoria nessas últimas décadas.

Nesse momento, temos um outro agravante, após a contra-reforma trabalhista, as empresas podem dispor de mecanismo para criar representações próprias através de indicação de nomes dos

funcionários e professores para negociar os acordos.

Isso seria um desgaste, pois a associação não teria mais legitimidade de negociar a relação formal do contrato de trabalho. Atualmente a PUC dispõe de mais de 1.400 professores e a Associação, em torno de um pouco mais de um quarto dessa fração. Portanto, sem a renovação de quadro e a refiliação de professores, a legitimidade de representação começa a ser posta à mesa.

Convenhamos, a sucessão reiterada de um grupo de professores na diretoria, vai criando certas acomodações de um pensamento único. Por isso, sem a renovação e refundação da associação teremos dias difíceis.

Conselho de ética

O Conselho de Ética e Decoro do associado tem como atribuição a observância das prescrições contidas no estatuto da APROPUC/SP. Compete ao Conselho de Ética a observância dos preceitos éticos no sentido da preservação da dignidade do mandato da diretoria da APROPUC/SP, como também, a postura dos associados.

O Conselho de Ética receberá e analisará previamente denúncias feitas contra a APROPUC/SP, que podem resultar em medidas disciplinares como advertência, censura verbal ou escrita, perda temporária do exercício do mandato e perda do mandato.

O Conselho será constituído por 9 membros professores titulares e 3 de suplentes, eleitos para mandato de dois anos, observando, o princípio da proporcionalidade das áreas de conhecimento da universidade.

O conselho de ética enfrentará desvio de conduta dos associados e da diretoria da APROPUC/SP, pois o poder judiciário não é palco para discussões que deveriam ser internas e ficar intra muros. No caso concreto do processo a professores, temos a sentença: que as publicações dos réus (professores) insatisfazem a requerente

(Diretoria da apropuc/sp), que tem condutas de sua gestão fortemente criticadas, mas não tem força para abalar a imagem da associação requerente, máxime por caracterizar debate político associativo. Inexistindo violação à honra e imagem do autor, ou seja, não configurados o ato ilícito e o dano moral, não há o dever de indenizar.

Criar conselho editorial e ombudsman para o Jornal PUCViva

O ombudsman criará um diálogo aberto, aproximando o distanciamento entre o jornal e o público leitor, será um esforço de fortalecer a transparência sobre o caráter editorial do jornal PUCViva. Um espaço de crítica e, principalmente, de autocrítica referente ao enfrentamento da divergência e do contraditório.

O Conselho Editorial será independente da diretoria da APROPUC/SP (professores, funcionários e estudantes) e fará supervisão dos conteúdos sugeridos, analisados e publicados pelo jornal PUCViva.

Essa supervisão editorial seguirá princípios internacionais da ética profissional: O Direito das Pessoas de Retificar Informação; A Dedicção do Jornalista para Realidade Objetiva; A Responsabilidade Social do Jornalista; A Integridade do Jornalista Profissional; O Público tem Acesso e Participação; Respeito à Privacidade e à Dignidade Humana; Respeito ao Interesse Público; Respeito aos Valores Universais e à Diversidade de Culturas; Promoção de uma Nova Ordem Mundial de Informação e Comunicação.

O conselho editorial terá a atribuições de orientar a criação da TV APROPUC, Rádio APROPUC e Editora APROPUC em plataformas online. Como também, retomar e fortalecer as publicações de caráter acadêmico da APROPUC.

Para melhor entendimento das propostas da Chapa 2 DEMOCRACIA PUQUIANA: RESISTÊNCIA acompanhe nossas publicações no FACEBOOK E YOUTUBE.